

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data _____/_____/_____
cod. 123456789

De: Gambá <gamba@ongba.org.br>
Para: Vitae Civilis <gemina@nhil.lead.org.br>
Data: Terça-feira, 30 de Junho de 1998 17:41
Assunto: Governo financia desmatamento na Bahia

7/30
 10/30
 12/30

Banco do Nordeste está incentivando desmatamento da Mata Atlântica na Bahia

O Banco do Nordeste está, através de financiamentos para cultura do café sem consultar os órgãos ambientais, incentivando o desmatamento da Mata Atlântica no sul e extremo sul da Bahia, comprometendo inclusive o trabalho de fiscalização que vem sendo feito pelo Ibama na região, através da Operação Descobrimto, em cumprimento à Resolução 240 do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), que determinou a suspensão temporária da exploração de madeira nativa na Bahia.

A denúncia foi feita na última semana, pelo coordenador da Operação, Huyghens Caetano, que representou o diretor nacional de Fiscalização do Ibama, Ricardo Brant, durante entrevista coletiva na sede do IPHAN, em Porto Seguro, Bahia. Somente na região de Camacã o Ibama detectou 60 projetos financiados pelo Banco do Nordeste para áreas de 20 hectares, o que soma 1.200 hectares de mata destruída, boa parte em áreas de proteção ambiental.

Governo do Estado não colabora

Sobre a colaboração dos órgãos estaduais na fiscalização, Caetano disse não ter conhecimento de qualquer ação empreendida pelo DDF (Departamento de Desenvolvimento Florestal) ou pelo CRA (Centro de Recursos Ambientais) ou qualquer outro órgão, ressaltando que seria importante a parceria neste momento. Segundo ele, apenas a Polícia Rodoviária tem dado apoio, quando solicitada.

Novas ameaças

Trabalhando atualmente com 45 fiscais divididos em três núcleos - Porto Seguro, Teixeira de Freitas e Ilhéus - o Ibama está enfrentando ameaças na região, o que já obrigou a chefe do escritório de Eunápolis, Maria Léa Xavier, a sair do Estado. Recentemente Caetano recebeu, por telefone, ameaças de que motoristas vão passar com caminhões por cima das viaturas do Ibama nas estradas.

O clima continua tenso e os madeireiros continuam divulgando notas pagas nos jornais da região e utilizando as emissoras de rádio para apregoar que o fechamento das serrarias é o responsável pelo desemprego na região, insuflando a população contra a Resolução do Conama.

Ministério do Trabalho não fiscaliza

Os números de desempregados são superdimensionados pelos madeireiros, que não obedecem às leis trabalhistas. "Nossa fiscalização notifica o Ministério do Trabalho em Brasília, sobre as irregularidades com a mão de obra, mas não sabemos que medidas estão sendo adotadas", disse Caetano. Entretanto, jornalistas e representantes de Ong's presentes à coletiva afirmaram nunca terem tomado conhecimento de qualquer fiscalização da DRT/BA na região junto à serrarias, madeireiras ou fazendas.

Caminhões camuflados e comércio de aves

Na região, a reportagem apurou que pressionados pela fiscalização do Ibama, os madeireiros estão trabalhando durante as madrugadas, feriados e finais de semana, além de utilizarem caminhões graneleiros e encerados para esconder a carga. Em municípios como São João do Paraíso é grande o número de garotos vendendo papagaios e pássaros diversos, enquanto pescadores oferecem pitú, embora a pesca esteja suspensa e a caça proibida. Em outro município, Santa Luzia, a população queixa-se da constante falta de água, atribuindo o fato à derrubada das matas. Na entrada da cidade de Una (onde está a floresta de maior biodiversidade do planeta, com 454 espécies vegetais num único hectare e o prefeito Djair Berschner é dono de serraria) uma placa do Banco do Nordeste promete transformar o município na "capital da Agricultura".

Próximo a entrada da cidade de Ibirapitanga um acampamento dos Sem Terra tem em frente uma área recém desmatada e plantada com mudas de banana e mandioca. Em Canavieiras, a mata é cortada para alimentar os defumadores de camarão, enquanto o prefeito Almir Melo recebeu cinco multas do Ibama pelo aterramento de grande área de mangue junto ao rio Pardo. Em Eunápolis, a sede do clube do Banco do Nordeste foi construída em cima da nascente do rio Gravatá, que apesar de aterrada continua minando durante as chuvas. Em toda a região é significativo o número de caçadores armados e conduzindo cachorros pelas estradas.

Os números da Operação Descobrimto

Mesmo atuando sozinho, o Ibama vem realizando um trabalho de fôlego na região. Até o dia 22, segundo o chefe da Operação foram registradas a apreensão de 1.200 m3 de madeira em tora; 800 m3 de madeira serrada; cerca de 10 mil estacas, morões e dormentes; 1.920 ks de palmito; 350 m3 de carvão; 25 mil m3 de pranchas; mais de 100 motosserras; 4 caminhões, 1 trator; 13 barcos de pesca; mais de 300 aves, além de espingardas, armadilhas, redes e outros equipamentos. Para isso o Ibama está trabalhando com 45 agentes, 11 viaturas, já percorreu mais de 100 mil km e visitou 480 propriedades. O trabalho resultou também em 180 autos de infração e as multas já ultrapassam R\$ 400 mil, além de 13 pessoas detidas, entre outros resultados.

Ibama quer colaboração

A colaboração da população é importante para que a fiscalização possa frear a devastação da Mata Atlântica na Bahia e as denúncias podem ser feitas através dos seguintes números: Telefone Verde do Ibama 0800 61-8080, Secretaria do Meio Ambiente de Porto Seguro (073) 288-2610 ou IPHAN (073) 288-2285.

Regina Testa

Ass.de Imprensa da Rede de Ong's da Mata Atlântica - 30.06.98